

## LEGENDAGEM: O LONGO CAMINHO PARA O RECONHECIMENTO ACADÊMICO

*SUBTITLING: THE LONG JOURNEY TO ACADEMIC ACKNOWLEDGEMENT*



Jorge DÍAZ-CINTAS  
Professor  
University College London  
Centre for Translation Studies (CenTraS)  
Londres, Reino Unido  
profiles.ucl.ac.uk/42769-jorge-diazcintas  
orcid.org/0000-0002-1058-5757  
j.diaz-cintas@ucl.ac.uk

### Traduzido por: Grupo Textos Fundamentais em Tradução

Monique PFAU  
Professora Adjunta  
Coordenadora da tradução  
Universidade Federal da Bahia  
Instituto de Letras  
Salvador, Bahia, Brasil  
lattes.cnpq.br/2813361820674391  
orcid.org/0000-0002-6388-5737  
moniquepfau@hotmail.com

Fernanda da Silva Góis COSTA  
Doutoranda pelo Programa de Pós-  
Graduação em Língua e Cultura  
Universidade Federal da Bahia  
Instituto de Letras  
Salvador, Bahia, Brasil  
lattes.cnpq.br/4443628036930956  
orcid.org/0000-0002-6121-1106  
nandacosta1995@gmail.com

Leticia Vitória Pimentel da SILVA  
Graduada em Letras / Inglês  
Universidade Federal da Bahia  
Instituto de Letras  
Salvador, Bahia, Brasil  
lattes.cnpq.br/4189743420534031  
orcid.org/0009-0006-9105-6166  
leticiapimentel45@gmail.com

Sacha Costa Primo PEREIRA  
Graduada em Línguas Estrangeiras  
Aplicadas às Negociações  
Internacionais  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
Departamento de Letras e Artes  
Santa Cruz, Bahia, Brasil  
lattes.cnpq.br/5200188201246434  
orcid.org/0009-0003-2464-7810  
sachaprimo@gmail.com

Lidiane de Oliveira SILVA  
Graduada em Letras / Inglês  
Universidade Federal da Bahia  
Instituto de Letras  
Salvador, Bahia, Brasil  
lattes.cnpq.br/6993503299949621  
orcid.org/0009-0002-8448-3232  
liddih@gmail.com

Nathalia Gabriela Lopo FERREIRA  
Mestranda pelo Programa de Pós-  
Graduação em Língua e Cultura  
Universidade Federal da Bahia  
Instituto de Letras  
Salvador, Bahia, Brasil  
lattes.cnpq.br/0256298290112344  
orcid.org/0009-0000-8735-8221  
natglopo@gmail.com

Ariella Beatriz Gama Gomes da  
SILVA  
Graduada em Letras / Inglês  
Universidade Federal da Bahia  
Instituto de Letras  
Salvador, Bahia, Brasil  
lattes.cnpq.br/7447309786098994  
orcid.org/0009-0004-7877-3385  
ariella.1@hotmail.com

Poliana Santana Pinheiro dos  
SANTOS  
Professora de Letras / Inglês  
Universidade Federal do Recôncavo  
da Bahia  
Amargosa, Bahia, Brasil  
lattes.cnpq.br/0563458929805765  
orcid.org/0009-0009-8057-2570  
polianasps@gmail.com



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

*This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.*

---

**Resumo:** A tradução audiovisual esteve ausente dos intercâmbios acadêmicos em tradução até o início dos anos 2000. Focando especificamente na legendagem, este artigo contempla inicialmente as razões por trás desse problema. Em seguida, apresentamos um relato detalhado das pesquisas realizadas nesse campo, tanto na Espanha quanto fora dela até o início do século XX. Após uma visão panorâmica sobre os tópicos, números, publicações e conferências que tiveram um impacto na legendagem, trazemos possíveis caminhos de pesquisa. Embora o futuro pareça muito promissor para esse campo de pesquisa, destacamos alguns desafios para o futuro.

**Palavras-chave:** Legendagem. Tradução audiovisual. Tradução de tela. Historiografia da tradução.

**Abstract:** *Audiovisual translation seems to have been absent from academic exchanges on translation until very recently. Focusing solely on subtitling, this article starts by taking a look at the reasons behind this state of affairs. It then presents the reader with a detailed account of the research that has taken place in this field, both outside and in Spain. After an overview of the topics, figures, publications and conferences that have had an impact on subtitling, the paper points to the direction of possible avenues of research. Although the future seems very promising for this field of research, the article finishes with a section highlighting some of the challenges that lie ahead of us.*

**Keywords:** *Subtitling. Audiovisual translation. Screen translation. Translation historiography.*

**Revisado por:** Amanda Magalhães (Equipe Belas Infêis)

---

## PREFÁCIO DAS TRADUTORAS

2

Este artigo é um marco para a área da Tradução Audiovisual devido a todo o apanhado histórico realizado por Díaz-Cintas sobre a legendagem até o início do século XXI. Por isso, consideramos necessário realizar algumas atualizações (de endereços eletrônicos, por exemplo, que migraram ou deixaram de existir) e leves adaptações do discurso para situar o artigo temporalmente, afinal, passaram-se vinte da publicação do artigo em inglês. Na época em que o artigo foi publicado, as legendas do cinema e DVD foram os parâmetros utilizados pelo autor para a sua análise. Hoje sabemos que as plataformas de *streaming* revolucionaram a produção das legendas, já que cada ambiente profissional de legendagem apresenta normas próprias a serem seguidas, disponibilizando seus guias de estilo para os/as tradutores/as. Devido à popularidade dessas plataformas, a atividade dos *fansubs* e a necessidade de acessibilidade a conteúdos para pessoas surdas e ensurdecidas, abriram margens para mais pesquisas sobre a área. O interesse pela TAV (tradução audiovisual) só cresce, refletindo, dessa forma, a previsão do autor sobre a importância do campo no futuro.

---

---

# LEGENDAGEM: O LONGO CAMINHO PARA O RECONHECIMENTO ACADÊMICO<sup>i, ii</sup>

## Introdução

O desequilíbrio entre a escassez de pesquisas sobre Tradução Audiovisual e o seu grande impacto na sociedade é surpreendentemente visível. Numericamente, a tradução realizada no âmbito audiovisual é a atividade tradutória mais importante do nosso tempo, devido seu alto alcance às pessoas, principalmente através da televisão; a enorme quantidade de produtos traduzidos interligadas a outras culturas: documentários, filmes, notícias, debates, shows, séries de televisão, etc; e a questão do imediatismo de sua recepção: televisão, cinema, DVD, etc. Em um contexto onde as trocas são tão expressivas, já que todos/as os/as especialistas estão de acordo que as legendas são obrigadas a desempenhar um papel cada vez mais importante e proeminente em nossas sociedades, a elaboração de estudos detalhados que analisam a história e as implicações socioculturais desta atividade parece imprescindível. O domínio previsto da legendagem parece justificado devido ao custo — mais econômico do que a dublagem — e à velocidade de execução, já que a dublagem requer a participação de mais profissionais. Neste artigo, comento sobre alguns dos fatores que vem contribuindo para esta negligência acadêmica.

3

## Dificuldades de pesquisa

A questão sobre tradução ou adaptação faz com que muitas pessoas evitem completamente este campo de estudo, já que o consideram fora do escopo da tradução. Teóricos/as como Whitman-Linsen (1992, p. 17) reverberaram esta situação evidenciando a necessidade improtelável de dissipar o desdém da intelectualidade literária, a qual aparenta considerar a tradução de filmes e o grau de dificuldade envolvido nela como descabido de sua atenção. Muitos dos conceitos e teorias da tradução historicamente articulados não são viáveis quando os/as teóricos/as tentam aplicá-los na TAV (tradução audiovisual). Sendo assim, tais teóricos/as foram tradicionalmente guiados a se concentrar em pesquisas empíricas de menor complexidade, em vez de dificultar suas vidas acadêmicas com a reelaboração de teorias existentes ou no desenvolvimento de novas teorias capazes de abarcar as especificidades da TAV. A escassez de pesquisas caracteriza TAV como atividade marginalizada, especialmente se compararmos às traduções de obras canônicas como a bíblia e outros clássicos literários. Ao longo da história, a tradução ocupa um papel importante nas trocas culturais.

---

Contudo, até mesmo na dimensão mais prestigiada e canônica, a tradução continua ausente dentro do âmbito acadêmico, fazendo com que os estudos da TAV sejam ainda mais negligenciados.

Alinhado a tal condição, outro obstáculo é apresentado na natureza polimórfica dos programas audiovisuais. É menos trabalhoso lidar com dois textos escritos, na língua-fonte e na língua-alvo, do que trabalhar com listas de diálogos, videocassete ou DVDs, aparelhos televisivos, reprodutores de vídeos, etc. Ademais, encontra-se outra dificuldade no acesso aos materiais de trabalho, pois costumam ser restritos. Os roteiros de filmes publicados por certas empresas costumam ser versões de pré-produção e raramente coincidem com os diálogos na tela. O mesmo ocorre com as listas de diálogos encontradas na internet. Uma das primeiras tarefas durante a pesquisa é conferir se os diálogos impressos coincidem com os diálogos orais. Quando isso não ocorre, é preciso transcrever a partir da tela, uma tarefa tediosa e demorada. O ideal seria trabalhar com a versão de pós-produção, em que os diálogos são transcritos literalmente como estão na tela. Estes documentos existem, porém não são comercializados e algumas produtoras e distribuidoras podem se mostrar relutantes em fornecer cópias.

4 Mesmo com uma lista de diálogos completa e detalhada, ainda seria necessária uma cópia impressa, pois as legendas dos filmes estrangeiros nunca são comercializadas. Desse modo, as transcrições da tela são necessárias, exceto quando podemos copiar o arquivo ou quando conhecemos a pessoa que traduziu e ela pode fornecer uma cópia. É fundamental conferir se a legenda oferecida coincide com as apresentadas na tela, posto que podem ter sido alteradas durante a adaptação. Além disso, alguns/mas tradutores/as podem se recusar a oferecer suas traduções por diversas razões, existindo a possibilidade de terem realizado somente a tradução e acaba sendo outro/a profissional o/a responsável pela legendagem. Isso quando os direitos da tradução são da distribuidora, ou do estúdio de legendagem, e os/as tradutores/as não faz parte da tomada de decisões. Em outras situações é apenas um caso de relutância pessoal. Isso se explica por conta da existência de muitos estudos de comparação entre o texto fonte e alvo que criticam as escolhas “ruins” encontradas na tradução e propõem alternativas indiscutivelmente “melhores” segundo os/as teóricos/as. Tais abordagens não promovem uma relação colaborativa entre os/as profissionais e os/as acadêmicos/as que trabalham com tradução. A legendagem é um trabalho em equipe, por isso fica difícil determinar quem é responsável pela tradução final que nós, como audiência, consumimos. Geralmente, o/a tradutor/a é acusado/a por uma tradução ruim quando ele/a não é inteiramente responsável pelo que lemos na tela. O estudo das discrepâncias entre a tradução realizada pelo/a

---

tradutor/a e a tradução revisada é uma área de pesquisa que pode elucidar a disputa de poder ocorrida no processo da tomada de decisões.

Resumidamente, o método de trabalho pode ser árduo quando queremos analisar as versões dubladas e legendadas de um mesmo filme. Quando o produto está no formato de vídeo, precisamos trabalhar com duas telas para visualizarmos simultaneamente, ou com uma única tela, buscando maneiras diferentes de trabalhar. Uma possibilidade é gravar o áudio da versão dublada e ouvir enquanto assiste à versão legendada do filme.

Essa combinação de dificuldades é a razão pela qual alguns/mas pesquisadores/as acabam estudando produções audiovisuais que não são necessariamente as mais atrativas ou as mais frutíferas em termos de pesquisa. A falta de acesso aos materiais necessários pode forçar a escolha por um objeto de estudo de fácil acesso. Entretanto, comparado à dublagem, a aquisição de materiais de pesquisa no caso de legendagem é relativamente fácil, uma vez que o vídeo sempre contém a trilha sonora<sup>iii</sup> original, assim como as legendas na língua-alvo.

Um dos maiores obstáculos em nossa pesquisa está na dualidade da mídia, já que a mensagem é transmitida via *áudio + visual*. Para apreciar o sucesso ou a falha de uma determinada solução, não precisamos apenas saber o que é dito no original, e sim como é dito e o que está sendo feito nele. Durante muito tempo, os/as teóricos/as da tradução enfatizaram a necessidade de conhecer o contexto para avaliar uma tradução em particular. Se quisermos investigar produtos de natureza audiovisual, devemos recorrer aos discursos acadêmicos que também combinam o visual com o auditivo. Embora seja relativamente fácil (e econômico) realizar uma apresentação com auxílio de recursos visuais em conferências e palestras, não é tão fácil (nem sequer econômico) para um artigo ou livro ser acompanhado por materiais audiovisuais. Nesse sentido, os/as pesquisadores/as precisam se apoiar em explicações longas e detalhadas sobre o que está acontecendo na tela para conseguirem contextualizar a solução alcançada. Ainda assim, existe o risco de passar mais tempo situando o/a leitor/a do que discutindo as virtudes da tradução.

Contudo, os estudos sobre TAV estão crescendo cada vez mais. O aumento do interesse em realizar pesquisa nesta área pode ser percebido através do desenvolvimento natural e esperado, observando o poder que a imagem detém na nossa sociedade. Sobre isso, José Lambert (1990, p. 228, tradução nossa) resume da seguinte maneira: “As línguas, os textos e até mesmo as literaturas estão cada vez mais ultrapassando o reino dos livros para ocupar espaço no reino do audiovisual.”<sup>iv</sup> A todo tempo, vemos cada vez mais publicações e

---

conferências que destacam a TAV. Graças à juventude e entusiasmo dos/das pesquisadores/as, o futuro desse campo de estudo se mostra promissor.

### **Pesquisa sobre TAV e legendagem**

Quando o assunto é estudar as diferentes modalidades de TAV, há uma tendência a agrupá-las como um todo. Em algumas ocasiões, seu estudo ganharia profundidade e conteúdo se fossem realizados individualmente. Embora compartilhem características em comum, as suas distinções exigem uma abordagem mais específica. Por exemplo, a redução é fundamental para a legendagem, porém não tanto para a dublagem; a tradução de exclamações e interjeições não é um problema na legendagem, mas é fundamental na dublagem; a mudança do oral para o escrito não ocorre na dublagem; os problemas de variação linguística são praticamente insolúveis na legendagem; a tradução de expletivos é muito mais necessária na legendagem do que na dublagem; a coexistência das duas línguas têm um impacto na tradução de legendas que não existe na dublagem, e assim por diante.

6

Embora a legendagem esteja ausente nas principais teorias da tradução, não significa não exista pesquisas na área. Gottlieb (2002) compilou mais de 1.300 referências bibliográficas sobre legendagem interlinguística publicadas entre 1929 e 2000, embora a maioria delas tenha aparecido nos últimos anos. As entradas se referem apenas à legendagem com um pequeno número de trabalhos que se concentram na dublagem ou *voice-over*, mas dedicam uma parte significativa do estudo sobre legendagem.

Dessa forma, uma relação direta entre qualidade e quantidade não pode ser estabelecida, e é correto afirmar que costuma haver alguma fragmentação e repetição de contribuições nessa área. As discussões de muitos artigos são breves e abordam ideias um tanto obsoletas, como o confronto entre dublagem e legendagem. Há também uma dispersão de material que apareceu publicado em periódicos de cinema e tradução, bem como em jornais e revistas semanais. Às vezes encontramos manuscritos que foram distribuídos sem nunca terem sido publicados (Laks, 1957; Minchinton, 1986) ou documentos internos que nunca chegaram às mãos do público em geral. No que diz respeito aos livros monográficos, a maioria foi publicada por pequenas editoras, onde a distribuição costuma ser muito irregular. No início da década de 1990, o *European Institute for the Media* (EIM), em Düsseldorf, tinha uma seção em sua biblioteca dedicada à TAV. Infelizmente, o órgão deixou de compilar essas publicações e, até o momento, nenhuma outra organização internacional assumiu as rédeas. A dispersão do material não só tornou a busca bibliográfica complicada para um/a pesquisador/a iniciante nesta área, mas

---

também significa que alguns teóricos/as têm realizado seu trabalho sem saber o que outros/as já haviam feito na área.

Dadas as limitações do presente artigo, as duas próximas seções tiveram que ser seletivas em relação à escolha de nomes e obras. Meu objetivo é oferecer uma visão detalhada das contribuições e dos/as teóricos/as que, de uma forma ou de outra, tiveram um grande impacto na pesquisa feita única e exclusivamente sobre a legendagem. Por esta razão, os nomes de certos/as pesquisadores/as foram propositalmente excluídos por não terem estudado a legendagem de forma alguma, ou apenas superficialmente. A vantagem, para mim, é que se trata de uma subdisciplina relativamente nova a qual poucos/as teóricos/as vêm dedicando seus esforços até agora. A desvantagem é que se trata de uma área que atrai cada vez mais interesse, e isso dificulta manter-se atualizado/a com tudo o que é publicado.

### **Pesquisas fora da Espanha**

Os primeiros artigos acadêmicos que discutem a TAV através de uma perspectiva tradutória foram publicados no final de 1950 e no início de 1960. A revista *Babel* simboliza o marco inicial, em 1960, com a publicação de uma edição especial intitulada “*Cinéma et traduction*”. Antes disso, em 1956, o periódico *Le linguiste/De taalkundige* abordou o assunto superficialmente com o título de “*Traduction et Cinéma*”. Um dos primeiros trabalhos sobre legendagem, se não o pioneiro, foi o “*Le sous-titrage des films. Sa technique. Son esthétique.*”<sup>v</sup>, escrito por Laks em 1957. Infelizmente, o manuscrito nunca foi publicado, embora isso não tenha impedido sua circulação, visto que é referenciado em diversas publicações posteriores. As décadas de 1960 e 1970 foram caracterizadas por uma letargia perante a legendagem, embora apareçam alguns artigos sobre dublagem. Precisamos esperar até 1974 para encontrar um artigo significativo que se dedique unicamente à legendagem. Este artigo, escrito por Dollerup, investiga diferentes tipos de erros encontrados na legendagem do inglês para o dinamarquês em programas televisivos. A maior contribuição dele é uma rápida menção ao valor pedagógico da legenda na aprendizagem de uma língua estrangeira. Esta área vem sendo pesquisada por autoras como Danan (1992) e Caimi (2002), porém ainda requer uma análise mais sistemática e detalhada. Um dos artigos de grande prestígio intitulado de “*Le sous-titres... un mal nécessaire*” (ou na tradução literal: *Legenda... um mal necessário*) de Marleau (1982), foi posteriormente discutido em espanhol por Mayoral Asensio (1993). Após oferecer uma visão diacrônica do uso da linguagem no contexto cinematográfico, desde a criação do cinema até o uso de intertítulos, Marleau evidencia diferentes problemas adjacentes a essa prática e os

---

organiza em quatro categorias: tecnológicos, psicológicos, artísticos-estéticos e linguísticos. Ele sugere algumas recomendações ortotipográficas para a apresentação das legendas e ultrapassa a dimensão linguística ao discutir sobre os fatores econômicos, a indústria de filmes e os/as diferentes profissionais envolvidos/as no processo.

Titford publicou um artigo no mesmo ano que teve um impacto significativo, apesar da breve contribuição. O autor introduz o conceito de tradução subordinada na legendagem e considera que os problemas que englobam essa prática tradutória derivam das restrições que o meio impõe ao/a tradutor/a. Mesmo com o destaque à legendagem, Titford não parece ciente do valor terminológico da sua proposta. É com Mayoral Asensio, Kelly e Gallardo (1988) que esse conceito se torna aplicável em inúmeras práticas tradutórias.

Reid é uma escritora prolífica entre o final dos anos 1970 e durante os anos 1980. Através de uma perspectiva profissional diferenciada, os seus principais interesses concentram-se na relação do público com as legendas e no papel do/a legendista. Seu artigo de 1978 faz uma apologia em defesa das legendas, as quais ela considera uma solução inteligente.

8

Em 1987 ocorreu uma conferência de dublagem e legendagem em Estocolmo, com o apoio financeiro da União Europeia de Radiodifusão (UER). Esse primeiro congresso na área também funcionou como uma mola propulsora para a expansão de conferências e publicações sobre a TAV. Uma das maiores conquistas foi a proposta de diretrizes não vinculativas para facilitar a troca, compra e venda de programas de televisão a serem legendados, como discutem Ivarsson e Carroll (1998, p. 160).

A partir da aproximação com os Estudos Descritivos da Tradução (EDT), Delabastita (1989) apresenta um estudo detalhado de vários sinais e canais semióticos que compõem um filme e precisam ser considerados na dublagem e legendagem. Na busca pelas normas subjacentes do comportamento tradutório, o enfoque do seu estudo é majoritariamente cultural, mas considerando análise da tradução como um processo. É possível destacar sua lista de questões que devem orientar as mentes curiosas dos/as pesquisadores/as da TAV.

No mesmo ano, e com um título similar ao artigo de Delabastita, Lambert publicou um trabalho panorâmico em francês sobre o poder da mídia popular na sociedade contemporânea – especificamente sobre o papel desempenhado pela língua e pela tradução. Ele apoia a opinião discutível de que o desenvolvimento que vivenciamos resultará no fim do monolinguismo para o início do multilinguismo. Seu artigo de 1990 é mais interessante do ponto de vista da legendagem e oferece um relato detalhado das diversas características que definem este discurso.

---

A era de ouro da TAV começa nos anos 1990. Nesta década, testemunhamos uma (r)evolução na nossa área. Curiosamente, este novo período marca a mudança de idioma nos intercâmbios acadêmicos, com o francês perdendo espaço para o domínio quase exclusivo e perigoso do inglês. Na virada da década, aparecem, praticamente ao mesmo tempo, dois livros fundamentais. Luyken, em colaboração com quatro profissionais de diferentes países europeus, publica o livro “*Overcoming Language Barriers in Television*” (trad. lit.: Superando barreiras linguísticas na televisão), em 1991. Foi um projeto financiado pelo *European Institute for the Media* (EIM) que analisou os diferentes modos de tradução aplicados a transferência linguística de produtos audiovisuais, apesar da ênfase contida no subtítulo do livro “*dubbing and subtitling for the European audience*” (trad. lit.: dublagem e legendagem para o público europeu). A abordagem é nitidamente profissional e, pela primeira vez, agrupam as estatísticas sobre o volume de programas traduzidos, os custos de trabalho e as preferências do público de uma forma sistemática.

Um ano depois, em 1992, o primeiro livro a abordar exclusivamente a legendagem, “*Subtitling for the Media*” (trad. lit.: Legendagem para a mídia), foi traduzido do sueco para o inglês. Ivarsson trabalhou como legendista para a televisão pública sueca, e o livro foi enriquecido pelo seu vasto conhecimento proveniente dos detalhes profissionais. Ele também apresenta uma história bem detalhada dos aspectos técnicos da área e uma visão geral da Legendagem para pessoas surdas e ensurdecidas. O subtítulo do trabalho, “*A Handbook of an Art*” (trad. lit.: Um manual de uma arte), indica a abordagem que prevaleceu neste campo de estudo, e, na minha opinião, não foi particularmente benéfico. Este conceito de arte serve unicamente para distanciar a legendagem dos centros educacionais. Ademais, demonstra transmitir a romantização de um talento artístico que se tem ou não, mas dificilmente pode ser adquirido. Algumas pessoas nascem com o dom para ser um/a legendista enquanto outras não. Uma segunda edição revisada foi publicada em 1998 com a ajuda de Carroll, e abarcou uma rigorosa atualização incluindo os últimos desenvolvimentos técnicos da época, como o DVD, com um título muito mais responsável e conciso: “*Subtitling*” (trad. lit.: Legendagem).

Gambier é um dos principais representantes da TAV. Ele se dedicou com afinco à classificação das várias áreas da TAV e sua recepção, assim como as habilidades dos/as legendista em formação. Além disso, participou da maioria das conferências organizadas neste campo até então. Não obstante, foi presidente de algumas associações internacionais sobre TAV (*FITMedia and ESIST*), e editou um amplo número de obras coletivas: (1995, 1996, 1998 e 2001).

---

Tomaszkiewicz (1993) escreveu e publicou sua tese de doutorado em francês com destaque para as operações linguísticas subjacentes à prática de legendagem do francês para o polonês. Depois de uma introdução aos problemas gerais da tradução para o cinema, ela apresenta uma análise detalhada de duas estratégias que caracteriza a legendação de filmes: eliminação e condensação. Kovačič (1994) pesquisou bastante os aspectos linguísticos da legendagem. Sua contribuição mais interessante é a aplicação da teoria da relevância aos estudos da legendagem.

Dries teve um período particularmente produtivo em meados dos anos 90 quando trabalhou como pesquisadora no EIM. Além de reunir material de pesquisa sobre TAV e disponibilizar na biblioteca do EIM, ela publicou artigos sobre os problemas e obstáculos que a diversidade linguística europeia apresenta para a livre circulação de produtos audiovisuais produzidos localmente. Um dos seus objetivos é a expansão da consciência linguística de profissionais que trabalham na indústria audiovisual. Graças a ela, temos um mapeamento bem detalhado das diferentes práticas nacionais do continente europeu, no qual abre espaço para os países da Europa Central e Oriental. Em sua contribuição mais interessante (1995), ela recomenda uma série de guias com o objetivo de promover a produção e distribuição de programas dublados e legendados.

Gottlieb também começou sua carreira na pesquisa da legendagem nos anos 1990. Ele é definitivamente um dos pesquisadores que mais teorizou na área, lidando com a dimensão linguística da legendagem, a tradução de expressões idiomáticas do inglês para o dinamarquês, a formação e ensino de legendagem, e, recentemente, a corrupção da língua dinamarquesa pelo inglês através de filmes legendados e dublados. As obras de 1997 e 2001 colecionam a grande maioria de seus artigos publicados até então.

O livro “*The Semiotics of Subtitling*” (trad. lit.: A semiótica da legendagem) de Linde e Kay, publicado em 1999, concentra-se na legendagem intralingual (inglês-inglês) realizada no Reino Unido para pessoas surdas e ensurdecidas e investiga as principais características que definem este tipo de legendagem: a interação entre o texto e a imagem, as diferenças do público adulto e infantil e a recepção das legendas. Trata-se de um trabalho de referência para quem se interessa pela área.

Em 2000, Karamitroglou publicou a sua tese de doutorado “*Towards a Methodology for the Investigation of Norms in Audiovisual Translation*” (trad. lit.: Rumo a uma metodologia para a investigação de normas na tradução audiovisual) em busca de superar o nível linguístico e firmar a TAV na cultura-alvo. Utilizando conceitos como a teoria do polissistemas e normas,

---

ele propõe um modelo de análise e o aplica em um estudo de caso para encontrar as normas preliminares que determinam a escolha tradutória entre legendagem ou dublagem de programas infantis na Grécia. Sua principal contribuição é a aplicação de conceitos tradutórios atuais para a época no campo da TAV, ampliando suas funcionalidades e expandindo as possibilidades de estudo da área para as dimensões profissional, comercial e na recepção de produtos.

- 1995. *Communication audiovisuelle et transferts linguistiques*, Estrasburgo. Editado por Gambier (1995).
- 1995. *Traduzione multimediale per il cinema, la televisione e la scena*, Forlì. Editado por Heiss e Bollettieri Bosinelli (1996).
- 1996. *Languages and the Media*, Berlim. Editado por Gambier (1998).
- 1997. *Multimedia and Translation*, Rimini. Editado por Gambier e Gottlieb (2001).
- 1997. *Seminar on Audio-visual Translation*, Universidade de Genebra.
- 1998. *Languages and the Media II, Quality and Standards in Audiovisual Language Transfer*, Berlim. Editado por Gambier e Gottlieb (2001).
- 2000. *Languages and the Media III, Converging Markets and Multimedia*, Berlim.
- 2001. *Cinema: Paradiso delle lingue. I sottotitoli nell'apprendimento linguistico*, Universidade de Pavia. Editado por Caimi (2002).
- 2001. *International Conference on Dubbing and Subtitling in a World Context*, Universidade Chinesa de Hong Kong.
- 2002. *The Art of Film Translation*, Instituto de Arte Contemporâneas, Londres.
- 2002. *Languages and the Media IV, Viewers, Languages and Marketing*, Berlim.
- 2004. *In So Many Words: Language Transfer on the Screen*. Universidade Federal de Surrey, Londres.

11

A Federação Internacional de Tradutores foi uma das primeiras organizações a reconhecer a peculiaridade da TAV, com a criação de um comitê de tradutores/as e intérpretes de mídias em 1987, durante o *FIT World Congress* em Maastricht<sup>vi</sup>.

Importante ressaltar a criação da *European Association for Studies in Screen Translation (ESIST)*<sup>vii</sup> em 1995, que serve como ponto de encontro e referência para pesquisadores/as, professores/as e profissionais da TAV. Apesar da inclusão do adjetivo “europeu” no nome, a associação tem uma vocação internacional evidente com a participação de membros de diferentes partes do mundo, como da América, Ásia e Austrália. Um dos projetos mais ambiciosos que a associação realizou foi o *International Comparative Subtitling Project*<sup>viii</sup>. Foram distribuídas três cenas curtas de diferentes gêneros para empresas de todo o mundo com o objetivo de traçar o perfil das diversas práticas nacionais de legendagem. Elas foram solicitadas a: legendar as três cenas, aplicando as mesmas práticas que utilizam em seus

---

programas e responder um pequeno questionário. O projeto teve a participação de, mais ou menos, 50 empresas em todo o mundo, representando um total de 18 línguas e mais de 20 países. O material está disponível para quem se interessar em utilizar seus dados para pesquisas e pode ser obtido através do contato com a secretaria da ESIST<sup>ix</sup>

## **Pesquisa na Espanha**

O cenário da legendagem na Espanha é otimista e para a TAV, emocionante: a dublagem é a área mais pesquisada na Espanha. Pode-se afirmar que, em diversos aspectos, os/as pesquisadores/as do país são os/as mais profícuos/as a um nível internacional. Este dinamismo é atualmente inigualável a qualquer outro país, visível tanto no grande número de publicações que apareceu, como na proliferação de congressos e cursos em universidades públicas e privadas.

Mayoral Asensio começou a publicar em 1984 e é um dos pesquisadores pioneiros no estudo da legendagem, com uma visão sistemática e rigorosa. Seu artigo em colaboração com Kelly e Gallardo (1988) foi um dos mais citados na nossa área. Ao aplicar o termo tradução subordinada de Titford (1982), o autor e autoras estabelecem uma taxonomia de vários níveis de subordinação a que as diferentes práticas tradutórias são submetidas. Seu artigo seminal de 1993 apresenta uma visão completa da legendagem e é uma leitura essencial para quem deseja iniciar na área. Em 2001, ele publicou um relato detalhado de sua pesquisa sobre TAV, com uma lista de cursos de formação na Espanha e em outros países europeus.

Chaume também é uma figura central no estudo da TAV. Sem se dedicar exclusivamente a legendagem, ele publicou numerosos artigos sobre as dimensões do ensino e aprendizagem, a profissão, o valor semiótico da imagem e a forma como a linguagem cinematográfica funciona. Por mais triste que seja, em um contexto acadêmico onde os/as teóricos/as dos estudos da tradução e do cinema costumam se ignorar, o sucesso de Chaume foi uma tentativa de unificar as duas disciplinas por meio da interdisciplinaridade da TAV. A maior exposição desta abordagem admirável é encontrada nos seus trabalhos de 2000 e 2003.

A minha tese de doutorado (1997)<sup>x</sup>, a primeira da Espanha a lidar exclusivamente com a legendagem, segue as orientações dos Estudos Descritivos da Tradução e é um trabalho detalhado desta prática cultural que transcende a abordagem meramente linguística. Escrevi inúmeros artigos que vão desde a análise de legendas que aparecem em alguns filmes, até a proposta de modelos para suas análises, além de contribuições ao ensino da legendagem. “*La traducción audiovisual: el subtítulo*”<sup>xi</sup>. Publicado em 2001, foi o primeiro livro da área na

---

Espanha. “*Teoría y práctica de la subtitulación: inglés/español*”<sup>xii</sup>, publicado em 2003, é um livro pioneiro que acompanha um DVD com cenas de diversos filmes e um programa de legendagem para criar e simular as próprias legendas.

Há um aumento significativo nos números de pesquisadores/as que escrevem teses de doutorado na área. Fuentes Luque (2000) analisa a recepção do humor na versão dublada e legendada de um dos filmes dos Irmãos Marx. Santamaría Guinot (2001) se concentra nas dificuldades encontradas na tradução de referências culturais do inglês para o catalão. As várias teses de doutorado que estão no processo de escrita na Espanha e em outros países servem para destacar o interesse que a TAV desperta em jovens pesquisadores/as e nos permite ser mais otimistas sobre o futuro da área.

Além disso, foram realizadas diversas conferências na Espanha e, embora nenhuma delas tenha se concentrado exclusivamente na legendagem, todas abriram espaços para comunicações e mesas redondas sobre o assunto. A maioria dessas conferências publicou posteriormente em anais:

- 1993. *Trasvases culturales: literatura, cine, traducción*, Universidade do País Basco, Vitoria. Editado por Eguíluz et al. (1994).
- 1996. *Simposium de localización multimedia*, Universidade de Granada. Editado por Mayoral e Tejada (1997).
- 1996. *Trasvases culturales: literatura, cine, traducción 2*, Universidade do País Basco, Vitoria. Editado por Santamaría et al. (1997).
- 1999. *I Tertulia de trujimanes: traducción audiovisual*, Universidade Alfonso X El Sabio, Madrid.
- 1999. *V Jornades sobre la traducció: la traducció audio-visual al segle XXI*, Universidade Jaume I, Castellón. Editado por Agost e Chaume (2001).
- 1999. *Novas perspectivas na traducción audio-visual*, Universidade de Vigo.
- 1999. *I Jornadas de doblaje y subtitulación*, Universidade de Alicante. Editado por Sanderson (2001).
- 1999. *Trasvases culturales: literatura, cine, traducción 3*, Vitoria. Editado por Pajares et al. (2001).
- 2000. *II Jornadas de doblaje y subtitulación*, Universidade de Alicante. Editado por Sanderson (2001).
- 2001. *I Congreso SETAM*, Universidade Pompeu Fabra, Barcelona.
- 2001. *III Jornadas de doblaje y subtitulación*, Universidade de Alicante. Editado por Sanderson (2002).
- 2002. *Traducir para la pantalla. II Seminario Interdisciplinar sobre Traducción Especializada*, Universidade Europeia de Madrid.
- 2003. *Jornada de traducción audiovisual: las traducciones fantásticas*, Universidade Autônoma de Barcelona.

---

O interesse em TAV deu origem ao *Seminario de Estudios sobre la Traducción Audiovisual y Multimedia (SETAM)* em 1999, um grupo temático que reunia cinco universidades de língua catalã com interesse em pesquisa, ensino e dimensões profissionais da TAV. A associação ficou aberta para pessoas de universidades nacionais e internacionais.

Ademais, é válido mencionar o sucesso do grupo virtual TRAG, criado por Castro Roig em 2000. Esta lista de e-mails foi destinada exclusivamente a tradutores/as da TAV de qualquer língua. Foi um grupo ativo e muito dinâmico no qual os/as participantes se ajudavam contribuindo com possíveis soluções tradutórias e discutiam problemas de interesse comum, como as taxas tradutórias, buscas por novos clientes ou a existência de glossários interessantes<sup>xiii</sup>.

### **Os caminhos de pesquisa**

Se quisermos que nossa área de estudo tenha o reconhecimento acadêmico que merece, precisamos de publicações de trabalhos menos anedóticos e mais substanciais. É necessário expandir nossos horizontes de pesquisa. Lefevere se firma como um dos mais fervorosos defensores de uma abordagem mais aberta para a pesquisa em tradução:

14

Muito do que estamos falando já foi dito, embora em um tipo diferente de jargão. Porém, isso não deve nos deter. Refletindo sobre a longa tradição de pensamentos na esfera da tradução na Europa Ocidental, percebemos as tentativas relativamente recentes de limitar as discussões sobre tradução no que diz respeito apenas às restrições da linguagem, claramente deixando de fazer justiça à complexidade do problema (1992, p. xiv, tradução nossa)<sup>xiv</sup>.

Sua proposta defende o estudo da tradução como um fenômeno cultural e não simplesmente linguístico. Questões como a luta pelo poder entre diferentes sujeitos, a manipulação consciente de um texto-alvo e as perspectivas pós-coloniais e de gênero são campos de pesquisa que já foram trabalhados na tradução de literatura e poesia, mas que ainda não estream no mundo audiovisual.

Abordagens teóricas tais como os conhecidos Estudos Descritivos da Tradução (EDT) são uma ótima maneira na qual se pode aventurar. Os escritos de autores como Holmes, Even-Zohar, Toury, Hermans, Lefevere, entre outros/as, mostram os princípios pelos quais essa linha de pensamento se articula. Para pesquisas de tradução, conceitos como norma, polissistema e patronagem são uma ferramenta heurística que abre novos caminhos de estudo, fortalece o modelo teórico de análise e nos permite trabalhar com certa solidez.

---

Quando Toury (1985, p. 16) argumenta que nenhuma ciência empírica pode reivindicar completude e autonomia (relativa) a menos que tenha desenvolvido um ramo descritivo, ele está de fato propondo uma via de estudo que até então não havia sido suficientemente explorada e, desde então, tem se mostrado bastante produtiva. Essa abordagem teórica é desenvolvida em seu livro de 1995, no qual ele defende uma disciplina com os objetivos de descrever, explicar e prever fenômenos (1995, p. 1). Tal disciplina precisa desenvolver um ramo descritivo capaz de abranger a natureza real (e não ideal) das traduções que foram feitas e consumidas.

A abordagem descritiva é contrária à perspectiva mais tradicional de discutir a tradução em um plano mais abstrato e menos empírico. Na opinião de Toury (1995, p. 1), aquilo que constitui o assunto de uma disciplina adequada aos Estudos da Tradução são fatos (observáveis ou passíveis de reconstrução) da vida real, ao invés de entidades meramente especulativas, resultantes de hipóteses preconcebidas e modelos teóricos. Uma opinião compartilhada por outros/as autores/as como Lambert (1995, p. 24), assevera que os Estudos Descritivos da Tradução deveriam oferecer uma localização panorâmica dos fenômenos tradutórios. Antes de tentar entendê-los, analisá-los ou, principalmente, avaliá-los, podemos mapeá-los melhor. O termo chave aqui é mapa. Um mapeamento sistemático e detalhado do que realmente acontece no mundo da legendagem é indispensável para poder investigar tanto as normas que regulam a profissão quanto aquelas que pautam o comportamento tradutório. Seria muito proveitoso realizar trabalhos em grupos de pesquisa que analisassem *corpora* amplos suficiente e permitissem a derivação de conclusões substanciais. Um exemplo desse tipo de pesquisa é o projeto TRACE, um banco de dados sobre traduções censuradas na Espanha desde a Guerra Civil até 1985<sup>xv</sup>.

Discutir a dublagem e a legendagem a partir de uma perspectiva unicamente linguística mostra-se insuficiente. Ao transcender a dimensão linguística, os postulados dos EDT têm a vantagem de colocar os/as teóricos/as da tradução em uma posição que os/as permite direcionar seus esforços acadêmicos a partir de uma perspectiva interdisciplinar. A tradução é vista mais como um ato de comunicação intercultural do que interlinguística, confirmando a ideia de Simon (1996, p. 134) de que seria só uma questão de tempo até que os estudos culturais “descobrissem” a tradução. Essa descoberta veio de autores/as indecisos/as entre os EDT e os estudos culturais, tais como Bassnett e Lefevere (1998). Os EDT são um construto relativamente homogêneo e flexível, com grande potencial para qualquer estudo da TAV. São exemplos notórios os trabalhos realizados neste campo por autores/as como Ballester Casado (2001), Díaz Cintas (1997), Gutiérrez Lanza (1999), Karamitroglou (2000), Remael (2000) e

---

Sokoli (2000), entre outros/as.

As abordagens linguísticas e culturais não devem ser vistas como paradigmas conflitantes, mas sim complementares. Ao enfatizar o objeto de estudo sob vários ângulos, podemos obter uma melhor compreensão da tradução e do ato de traduzir. O problema surge quando se prioriza uma dessas dimensões em detrimento da outra, sendo que a solução vem da combinação de ambas as abordagens. Harvey (2000, p. 466) dispõe algumas observações sobre esse assunto. Segundo o autor, a tradução não trata unicamente de textos, nem apenas de culturas e poder, mas da relação entre eles. A análise das múltiplas relações que o produto traduzido estabelece com a sociedade receptora pode ser tão interessante e enriquecedora quanto o estudo linguístico. Parafraseando Harvey (2000, p. 466), o/a pesquisador/a não precisa nem de uma metodologia que priorize preocupações amplas com poder, ideologia e patrocínio em detrimento da necessidade de examinar exemplos representativos de texto e nem de uma que se contente com análises linguísticas textuais detalhadas ao mesmo tempo que se contenta com noções de contexto incompletas e generalizadas.

16

Estudos que associam a dimensão linguística com perspectivas feministas, pós-coloniais, de gênero ou de poder e cultura são altamente proveitosos do ponto de vista do/a pesquisador/a e ainda não foram abordados no mundo da tradução audiovisual.

Outro problema que observamos sobre o estudo da tradução de filmes consiste na natureza subordinada que tem sido conferida a outras disciplinas acadêmicas. As enciclopédias cinematográficas, ou ignoram completamente, ou fazem apenas esforços limitados para abranger a transferência de linguagem, apesar da ironia de que essa transferência vem ocorrendo desde a invenção do cinema. Quando um filme é analisado pelos olhos de um/a crítico/a de outra cultura, a ênfase recai principalmente em aspectos como montagem, desenvolvimento do enredo, representação de estereótipos etc. O que, à primeira vista, pareceriam ser disciplinas complementares, geralmente acabam sendo desconsideradas nos fóruns de debate. Nossas pesquisas costumam se limitar a publicações e conferências com enfoque em tradução, e a TAV raramente é mencionada em conferências de cinema. Me parece desejável uma ligação mais estreita entre essas duas disciplinas e, nesse sentido, trabalhos como os de Chaume (2000, 2003) e Remael (2000) são muito bem-vindos.

As abordagens da tradução que tiveram grande impacto em áreas como a tradução literária ainda não foram aplicadas à legendagem. A pragmática e a análise do discurso nos proporcionaram conceitos com muito potencial como tema, rema, coerência, coesão, campo, teor, etc. Atualmente faltam estudos sobre polidez que levem em conta a dimensão linguística

---

tanto quanto a imagem. Outras áreas que podem motivar futuros/as pesquisadores/as são:

- 1) A compilação de *corpora* com base em filmes ou outros programas audiovisuais;
- 2) A análise da legendagem de um mesmo programa em duas línguas de chegada diferentes, por exemplo, a legendagem de um filme espanhol para o francês e o alemão;
- 3) A análise de legendas em espanhol para programas originalmente feitos em outras línguas que não o inglês, para conferir se seguem ou não as mesmas convenções de legendagem do todo-poderoso inglês;
- 4) Estudos comparativos de legendagem em vários níveis (corporativo, regional, nacional, internacional) com o objetivo de estabelecer um conjunto de diretrizes para o que poderia ser um código de boas práticas de legendagem;
- 5) Estudos de recepção de legendas para estabelecer a velocidade de leitura adequada, as convenções mais fáceis etc;
- 6) Uma historiografia da legendagem;
- 7) Estudos comparativos numa perspectiva diacrônica para comparar como se fazia a legendagem no passado e como se faz hoje em dia;
- 8) Análise contrastiva da legendagem de um filme ou programa para diferentes mídias, como televisão, cinema, vídeo ou DVD;
- 9) Comparação entre a legendagem de filmes e a legendagem de outros gêneros audiovisuais como documentários ou séries de TV;
- 10) Estudos sobre o ensino e aprendizagem da legendagem;
- 11) Análises pragmáticas e linguísticas de áreas de dificuldade para o/a legendista, como expressões consideradas tabus e variações linguísticas;
- 12) Estudos sobre legendagem de programas infantis.;
- 13) Corrupção da língua espanhola pela infiltração do inglês através de programas legendados;
- 14) Legendagem para pessoas surdas e ensurdecidas, tanto na perspectiva intralinguística (espanhol-espanhol) como na interlinguística (inglês-espanhol).

17

Esses pontos servem como ideias de tópicos que podem ser pesquisados na área da legendagem. As possibilidades de estudo são inúmeras e variadas. A pesquisa em TAV está em alta e parece ter um futuro muito promissor. Mas não devemos nos deixar cegar pelos bons sinais. São muitos os desafios em vários níveis – educativo, acadêmico, profissional, social, cultural, etc. – dos quais devemos prestar atenção.

---

## Desafios na pesquisa

A tensão entre abordagens teóricas e aplicadas é uma constante na relação entre universidade e indústria. É uma questão que surge não apenas no âmbito da tradução, mas também em outras áreas de aprendizagem. Na minha opinião, a solução está numa simbiose que contempla teoria, prática e ensino. Pouco adianta para nós ou para a nossa sociedade confinarmos-nos numa torre de marfim e elaborar teorias sem base empírica, produzir um trabalho prático sem base teórica, ou ensinar processos que nada têm a ver com a realidade do local de trabalho e nem têm uma teoria sólida por trás deles. Para ganhar visibilidade e assegurar o bem-estar social da tradução, precisamos unir forças e evitar o surgimento de uma rivalidade desnecessária entre as três dimensões, cada uma tão indispensável quanto as outras.

Seria uma vantagem ter a pesquisa em legendagem no centro da interdisciplinaridade da tradução, podendo conciliar os paradigmas linguísticos e culturais. No entanto, de acordo com Munday (2001. p. 189), a construção de uma metodologia interdisciplinar não é algo tão simples, uma vez que poucos/as pesquisadores/as possuem a competência necessária em uma ampla gama de áreas temáticas. Atualmente, grande parte dos/as pesquisadores/as da TAV são jovens, necessitando de tempo e maturidade para ampliar seus conhecimentos culturais. Com esses dois ingredientes, é muito provável que seus esforços se consolidem em obras de grande importância em um futuro não muito distante.

18

Não há dúvida de que a TAV está na moda entre estudantes e pesquisadores/as. Entretanto, o que parece ser um sinal claro da produção de bons frutos também pode dar origem a algumas desvantagens. Em termos de emprego, corre o risco de saturar o mercado, forçando uma queda nas remunerações. Já sobre pesquisa, o termo “audiovisual” é, às vezes, adicionado com uma certa superficialidade aos trabalhos para torná-los mais atraentes, quando na realidade o que é apresentado é muito limitado em sua especificidade audiovisual e poderia muito bem ser aplicado a outras áreas da tradução. Além disso, as publicações excessivas que se concentram nos mesmos temas também poderiam ter um efeito prejudicial a longo prazo. Muitas contribuições pouco consistentes não terão grande benefício para a TAV. O que precisamos são trabalhos que abram novos caminhos e abordem tópicos até agora inexplorados.

Uma das reclamações mais comuns em TAV tem sido em relação à falta de interesse demonstrado por muitos/as acadêmicos/as em nosso campo. Em alguns casos, essa questão levou a disciplina de tradução a ser rotulada como elitista por se interessar apenas por grandes obras. Na TAV, corremos o mesmo risco. A maioria dos estudos sobre legendagem concentra-se em filmes, esquecendo uma infinidade de outros programas audiovisuais considerados

---

inferiores, tais como documentários, desenhos animados ou séries. Essa atitude tendenciosa infiltrou-se na terminologia que passamos a utilizar. Curiosamente, muito se tem falado sobre tradução cinematográfica, quando os filmes para cinema são justamente os mais difíceis de analisar por conta de seu formato e das condições em que são projetados. De fato, a maioria dos estudos realizados até o início dos anos 2000 foi com filmes gravados na televisão, distribuídos nos formatos VHS ou DVD.

A maioria dos filmes analisados costuma ser bastante semelhante. Eles são muito bem conceituados socialmente, destinam-se a um público específico e foram dirigidos por cineastas aclamados/as. Essa atitude pode ser atribuída, até certo ponto, à insegurança, ou complexo de inferioridade, por parte dos/as próprios/as pesquisadores/as. Acreditamos que a nossa área de estudo é marginalizada, e tentamos compensar essa situação recorrendo a cineastas e programas de prestígio altamente respeitados. Estamos apenas conseguindo mapear uma realidade muito parcial e limitada da legendagem, que não pode ter a esperança de ser representante desse mundo. Para concluir a tarefa de alcançar uma visão global, é preciso ampliar nossos horizontes e estudar a legendagem de outros programas de menor prestígio cultural.

Ao realizar nossas pesquisas, devemos fazer o possível para evitar a descontextualização dos exemplos que estão em análise. Em muitos casos, as qualidades e defeitos da tradução levam em conta apenas a dimensão linguística. Não podemos esquecer que estamos trabalhando com produtos de dimensões sonoras e visuais, e ambos devem ser levados em consideração se quisermos ser justos/as na avaliação do resultado final. Resumindo: o que é dito é importante, mas a maneira como é dito também.

Se estivermos cientes desses desafios e soubermos como enfrentá-los, não há dúvida de que o futuro da TAV em geral, e da legendagem em particular, será muito próspero.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- Agost Canos, Rosa & Frederic Chaume (eds) (2001). *La traducción en los medios audiovisuales*. Castellón: Universitat Jaume I.
- Ballester Casado, Ana (2001). *Traducción y nacionalismo. La recepción del cine americano en España a través del doblaje (1928-1948)*. Granada: Editorial Comares.
- Bassnett, Susan & André Lefevere (eds) (1998). *Constructing Cultures. Essays on Literary Translation*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Caimi, Annamaria (ed.) (2002). Cinema: Paradiso delle lingue. I sottotitoli nell'apprendimento linguistico. *Special issue of Rassegna Italiana di Linguistica Applicata* 34(1).

- 
- Chaume Varela, Frederic (2000). *La traducción audiovisual: estudio descriptivo y modelo de análisis de los textos audiovisuales para su traducción*. Tese de doutorado defendida pela Universitat Jaume I, Castellón.
- Chaume Varela, Frederic (2003). Doblage i subtitulació per a la TV. Vic: Eumo. *Cinéma et traduction*. (1960). Special issue of *Babel* 6(3).
- Danan, Martine (1992). “Reversed subtitling and dual coding theory: new directions for foreign language instruction”. *Language Learning: A Journal of Applied Linguistics* 42(4): 497-527.
- Delabastita, Dirk (1989). “Translation and mass-communication: film and TV translation as evidence of cultural dynamics”. *Babel* 35(4): 193-218.
- Díaz Cintas, Jorge (1997). *El subtitulado en tanto que modalidad de traducción fílmica dentro del marco teórico de los Estudios sobre Traducción. (Misterioso asesinato en Manhattan, Woody Allen, 1993)*. Tese de doutorado defendida pela Universitat de València, València.
- Díaz Cintas, Jorge (2001). *La traducción audiovisual: el subtitulado*. Salamanca: Ed. Almar.
- Díaz Cintas, Jorge (2003). *Teoría y práctica de la subtitulación: inglés/español*. Barcelona: Ariel.
- Dollerup, Cay (1974). “On subtitles in television programmes”. *Babel* 20: 197-202.
- Dries, Josephine (1995). *Dubbing and Subtitling: Guidelines for Production and Distribution*. Düsseldorf, European Institute for the Media.
- Eguíluz, Federico et al. (eds) (1994). *Transvases culturales: literatura, cine, traducción*. Vitoria: Universidad del País Vasco.
- Fuentes Luque, Adrián (2000). *La recepción del humor audiovisual traducido: estudio comparativo de fragmentos de las versiones doblada y subtitulada al español de la película Duck Soup, de los Hermanos Marx*. Tese de doutorado defendida pela Universidad de Granada, Granada.
- Gambier, Yves (ed.) (1995). Communication audiovisuelle et transferts linguistiques. Audiovisual Communication and Language Transfer. *Translatio, Nouvelles de la FIT-FIT Newsletter* XIV: 3-4.
- Gambier, Yves (ed.) (1996). *Les transferts linguistiques dans les médias audiovisuels. Villeneuve d'Ascq (Nord)*: Presses Universitaires du Septentrion.
- Gambier, Yves (ed.) (1998). *Translating for the Media. Papers from the International Conference Languages and the Media*. Turku: University of Turku.
- Gambier, Yves & Henrik Gottlieb (eds) (2001). *(Multi)Media Translation: Concepts, Practices and Research*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.

- 
- Gottlieb, Henrik (1997). *Subtitles, Translation & Idioms*. Copenhagen: University of Copenhagen. PhD thesis.
- Gambier, Yves (2001 [2000]). *Screen Translation. Six Studies in Subtitling, Dubbing and Voice-over*. Copenhagen: University of Copenhagen.
- Gambier, Yves (2002). "Titles on subtitling". *Caimi* (2002), 215-397.
- Gutiérrez Lanza, Camino (1999). *Traducción y censura de textos cinematográficos en la España de Franco: doblaje y subtitulado inglés-español (1951-1975)*. Tese de doutorado defendida pela Universidad de León, León.
- Harvey, Keith (2000). "Translating camp talk: gay identities and cultural transfer".
- Venuti, Lawrence (ed.) *The Translation Studies Reader*. London & New York: Routledge, 446-467.
- Heiss, Christine & Rosa Maria Bollettieri Bosinelli (eds) (1996). *Traduzione multimediale per il cinema, la televisione e la scena*. Forlì.: Biblioteca della Scuola Superiore di Lingue Moderne per Interpreti e Traduttori.
- Ivarsson, Jan (1992). *Subtitling for the Media: A Handbook of an Art*. Simrisham: TransEdit HB.
- Ivarsson, Jan & Mary Carroll (1998). *Subtitling*. Simrisham: TransEdit HB.
- Karamitroglou, Fotios (2000). *Towards a Methodology for the Investigation of Norms in Audiovisual Translation*. Amsterdam & Atlanta: Rodopi.
- Kovačić, Irena (1994). "Relevance as a factor in subtitling reductions". Dollerup, Cay & Annette Lindegaard (eds) *Teaching Translation and Interpreting 2*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 245-251.
- Laks, Simon (1957). *Le sous-titrage des films. Sa technique. Son esthétique*. Paris: Unpublished manuscript.
- Lambert, José (1989). "La traduction, les langues et la communication de masse". *Target* 1(2): 215-237.
- Lambert, José (1990). "Le sous-titrage et la question des traductions. Rapport sur une enquête". Arntz, R. & G. Thome (eds) *Übersetzungswissenschaft. Ergebnisse und Perspektiven*. Festschrift für Wolfram Wilss zum 65. Geburtstag. Tübingen: Gunter Narr, 228-238.
- Lambert, José (1995). "Literary translation. Research update". Marco Borillo, Josep (ed) *La traducció literària*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I, 19-42.
- Lefevere, André (ed.) (1992). *Translation, History, Culture: A Sourcebook*. London & New York: Routledge.

- 
- Linde, Zoé de & Neil Kay (1999). *The Semiotics of Subtitling*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Luyken, Georg-Michael et al. (1991). *Overcoming Language Barriers in Television: Dubbing and Subtitling for the European Audience*. Manchester: European Institute for the Media.
- Marleau, Lucien (1982). “Les sous-titres... un mal nécessaire”. *Meta* 27(3): 271-285.
- Mayoral Asensio, Roberto (1984). “La traducción y el cine. El subtítulo”. *Babel: revista de los estudiantes de la EUTI* 2: 16-26.
- Mayoral Asensio, Roberto Dorothy Kelly & Natividad Gallardo (1988). “Concept of constrained translation. Non-linguistic perspectives of translation”. *Meta* 33(3): 356-367.
- Mayoral Asensio, Roberto (1993). “La traducción cinematográfica: el subtítulo”. *Sendebarr* 4: 45-68.
- Mayoral Asensio, Roberto & Antonio Tejada (eds) (1997). *Actas del Simposium de localización multimedia*. Granada: Universidad de Granada. Electronic publication.
- Mayoral Asensio, Roberto (2001). “Campos de estudio y trabajo en traducción audiovisual”. Duro, Miguel (coord.) *La traducción para el doblaje y la subtitulación*. Madrid: Cátedra, 19-45.
- Minchinton, John (1986). *Booklet on Subtitling*. Unpublished manuscript.
- Munday, Jeremy (2001). *Introducing Translation Studies. Theories and Applications*. London & New York: Routledge.
- Neubert, Albrecht (1989). “Translation as mediation”. Kömel, R. y J. Payne (eds) *Babel: the Cultural and Linguistic Barriers Between Nations*. Aberdeen: Aberdeen University Press, 5-12.
- Pajares, Eterio et al. (eds) (2001). *Trasvases culturales: literatura, cine, traducción 3*. Vitoria: Universidad del País Vasco.
- Reid, Helene (1978). “Sub-titling, the intelligent solution”. Horguelin, P. A. (ed.) *Translating, a Profession. Proceedings VIII FIT World Congress*. Montreal, 420- 428.
- Remael, Aline (2000). *A Polysystem Approach to British New Wave Film Adaptation, Screenwriting and Dialogue*. Tese de doutorado defendida pela Katholieke Universiteit Leuven, Leuven.
- Sanderson, John D. (ed.) (2001). *¡Doble o nada! Actas de las I y II Jornadas de doblaje y subtitulación*. Alicante: Universidad de Alicante.
- Sanderson, John D. (ed.) (2002). *Traductores para todo. Actas de las III Jornadas de doblaje y subtitulación*. Alicante: Universidad de Alicante.

---

Santamaría, J. M. et al. (eds) (1997). *Trasvases culturales: literatura, cine, traducción 2*. Vitoria: Universidad del País Vasco.

Santamaria Guinot, Laura (2001). *Subtitulació i referents culturals. La traducció com a mitjà d'adquisició de representations socials*. Tese de doutorado defendida pela Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona. <http://www.tdcat.cesca.es/TDCat-0726101-095437>.

Simon, Sherry (1996). *Gender in Translation. Cultural Identity and the Politics of Transmission*. London & New York: Routledge.

Sokoli, Stavroula (2000). *Research Issues in Audiovisual Translation: Aspects of Subtitling in Greece*. Dissertação de mestrado defendida pela Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona.

Titford, Christopher (1982). "Sub-titling: constrained translation". *Lebende Sprachen* 27(3): 113-116.

Tomaszkiewicz, Teresa (1993). *Les opérations linguistiques qui sous-tendent le processus de sous-titrage des films*. Tese de doutorado defendida pela University Adam Mickiewicz, Poznań.

Toury, Gideon (1985). "A rationale for descriptive translation studies". Hermans, Theo (ed) *The Manipulation of Literature*. New York: St. Martin's Press, 16-41.

Toury, Gideon (1995). *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.

"Traduction et cinéma". (1956). *Le linguiste / De taalkundige* 1: 5 & 10.

Whitman-Linsen, Candace (1992). *Through the Dubbing Glass. The Synchronization of American Motion Pictures into German, French and Spanish*. Frankfurt am Main: Peter Lang.

---

<sup>i</sup> N.T.: O artigo em inglês foi publicado pelo *The Journal of Specialised Translation* em 2004. A tradução faz parte do projeto de pesquisa "Metatradução como Método Pedagógico para a Formação de Tradutores/as", realizada de forma colaborativa pelo grupo de pesquisa Textos Fundamentais em Tradução (Key Texts in Translation – KiT) da Universidade Federal da Bahia.

<sup>ii</sup> O presente artigo é parte de um projeto mais abrangente de tradução da língua espanhola realizado pelos/as estudantes Juan Abad, Judith Harling, Yuka Miyakita, Mark Seager e Christina Wiggins, da Universidade de Surrey-Roehampton.

<sup>iii</sup> N.T.: Considera-se trilha sonora todo e qualquer som presente em material audiovisual.

<sup>iv</sup> N.T.: "[L]es langues, les textes, même les littératures sortent de plus en plus du royaume des livres pour entrer dans le royaume de l'audiovisuel".

<sup>v</sup> Tradução literal: *A legendagem dos filmes: sua técnica e estética*

<sup>vi</sup> Disponível em: <https://fit-ift.org/>.

<sup>vii</sup> Tradução literal: *Associação Europeia de Estudos em Tradução Audiovisual*

<sup>viii</sup> Tradução literal: *Projeto Internacional de Estudo Comparativo em Legendagem*

<sup>ix</sup> Disponível em: [www.esist.org](http://www.esist.org).

---

<sup>x</sup> DÍAZ CINTAS, Jorge. *El subtitulado en tanto que modalidad de traducción fílmica dentro del marco teórico de los Estudios sobre Traducción. (Misterioso asesinato en Manhattan, Woody Allen, 1993)*. Tese (Doutorado em Tradução) – Universitat de València, València, 1997.

<sup>xi</sup> Tradução literal: *A tradução audiovisual: a legendagem*

<sup>xii</sup> Tradução literal.: *Teoria e prática da legendagem: inglês/espanhol*

<sup>xiii</sup> O grupo migrou mais tarde para o Facebook e pode ser encontrado no seguinte domínio: [www.facebook.com/groups/traduccionaudiovisual](http://www.facebook.com/groups/traduccionaudiovisual).

<sup>xiv</sup> N.T.: “Much of what we are saying has been said already, albeit in a different kind of jargon. This should not deter us, however. Looking back at the long tradition of thinking on translation in Western Europe, we realize the relatively recent attempts to limit discussions of translation to what pertains to constraints of language only, signally fail to do justice to the complexity of the problem.”

<sup>xv</sup> Disponível em: <https://trace.unileon.es/en>.